



RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

Ano letivo 2025/2026



Equipa de Autoavaliação

Índice

I – Introdução e enquadramento	3
1. Referenciais internos do processo de autoavaliação	4
2. Articulação do Relatório de Autoavaliação com o Projeto Educativo e o TEIP	4
II – Instrumentos, metodologia e desenvolvimento do processo	5
1. Equipa de Autoavaliação	5
2. Instrumentos e fontes	5
3. Metodologia de análise	5
4. Desenvolvimento do processo em 2025/2026 — trabalho desenvolvido pela Equipa de Autoavaliação	6
5. Limitações e cuidados interpretativos	7
III – Divulgação e comunicação	7
1. Comunicação do processo de autoavaliação	7
2. Divulgação dos resultados	8
3. Comunicação como indicador de liderança e reconhecimento	8
IV – Avaliação por domínios	8
1. RESULTADOS	8
1.1. Resultados académicos	8
1.2. Resultados sociais	13
1.3. Reconhecimento da comunidade	15
2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO	16
2.1. Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e alunos	16
2.2. Oferta educativa e gestão curricular	17
2.3. Ensino, aprendizagem e avaliação	19
2.4. Planificação e acompanhamento das práticas educativas e letivas	20
3. LIDERANÇA E GESTÃO	21
3.1. Visão e estratégia	21
3.2. Liderança	21
3.3. Gestão	22
V – Síntese do cumprimento das metas do Projeto Educativo e TEIP	23
1. Interpretação global do cumprimento	25
VI – Análise SWOT integrada	25
VII – Considerações finais e recomendações à Direção para o Plano de Melhoria	26
1. Assiduidade e pontualidade: prioridade institucional máxima	26
2. Qualidade do sucesso: acompanhar para além da transição	26

3. Resultados externos: estratégia de ciclo	27
4. Práticas educativas e inovação pedagógica orientadas para resultados	27
5. Oferta educativa, participação dos alunos e trabalho colaborativo.....	27
6. Recursos humanos e apoios especializados	27
7. Infraestruturas e recursos materiais	27
8. Participação das famílias, comunicação e conhecimento dos documentos estratégicos	27
VIII – RECOMENDAÇÃO FINAL DA EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO	28
IX – CONCLUSÃO	28

I – Introdução e enquadramento

O Relatório de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Santa Bárbara (AESB), referente ao ano letivo 2025/2026, tem como objetivo analisar o funcionamento do Agrupamento, os resultados alcançados e a qualidade da prestação do serviço educativo, contribuindo para a produção de conhecimento fundamentado e para a tomada de decisões orientadas para a melhoria contínua.

A sua elaboração assenta na recolha, análise e articulação da informação constante dos relatórios gerais e parcelares produzidos pelas diferentes estruturas do Agrupamento, permitindo uma visão integrada dos domínios em análise.

A estrutura deste relatório respeita os referenciais internos que enquadram o ciclo de autoavaliação 2025/2029, nomeadamente:

- i. Plano Estratégico da Autoavaliação 2025/2029;
- ii. Plano da Ação de Autoavaliação 2025/2026.

Estes documentos aproximam o processo de autoavaliação do referencial da Avaliação Externa das Escolas e organizam a análise em quatro grandes domínios de intervenção, a saber:

- i. Resultados Escolares;
- ii. Prestação do Serviço Educativo;
- iii. Liderança e Gestão;
- iv. Reconhecimento.

A principal fonte documental do presente relatório é o Relatório de Execução Final 2025/2026. A informação nele reunida permite analisar, de forma articulada, as seguintes áreas de referência da vida escolar do Agrupamento: resultados académicos e sociais, reconhecimento da comunidade, desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e alunos, oferta educativa e gestão curricular, ensino, aprendizagem e avaliação, planificação e acompanhamento das práticas educativas e letivas, visão e estratégica, liderança e gestão.

A análise é também orientada pelo Projeto Educativo 2026/2029, sobretudo pelo respetivo Plano de Ação Estratégico da Autoavaliação alinhado com o Programa TEIP 4. As metas definidas para 2026/2027 são utilizadas como referência prospetiva e como linha de orientação para a nova Direção. Sempre que existem metas específicas aplicadas a 2025/2026 nos relatórios de execução, estas são utilizadas para avaliar o efetivo grau de cumprimento do ano em análise. Esta distinção metodológica permite, por um lado, avaliar com rigor os resultados alcançados no ano em análise e, por outro, aferir a distância face às metas definidas para o ciclo seguinte.

Por último, e não menos importante, importa referir quais os objetivos que pretendemos alcançar com a apresentação do relatório de autoavaliação:

- analisar o grau de concretização dos objetivos e prioridades do Agrupamento;

- monitorizar os resultados académicos e sociais e a sua evolução ao longo do ano;
- aferir o grau de cumprimento ou aproximação às metas TEIP e às metas do Projeto Educativo;
- analisar a qualidade da Prestação do Serviço Educativo, considerando as dimensões da inclusão, do currículo, da avaliação, do bem-estar e da articulação.
- apreciar a ação das lideranças e da gestão na mobilização de recursos, pessoas, projetos e parcerias;
- identificar pontos fortes, fragilidades, riscos e prioridades de intervenção;
- fornecer à Direção, ao Conselho Pedagógico e ao Conselho Geral informação estruturada para a tomada de decisões.

1. Referenciais internos do processo de autoavaliação

O Plano Estratégico da Autoavaliação 2025/2029 visa uma abordagem contínua e participada, centrada na qualidade das aprendizagens e na melhoria do funcionamento da organização. O referencial inclui vários campos de análise nos seus quatro grandes domínios de intervenção. No domínio Resultados: a eficácia e qualidade dos resultados internos e externos, o absentismo, indisciplina, o reconhecimento do mérito e a continuidade do percurso escolar; na Prestação do Serviço Educativo: o desenvolvimento pessoal e bem-estar, a inclusão e a diversidade, a oferta educativa, a inovação pedagógica, a articulação horizontal e vertical, a avaliação formativa, os recursos digitais e o envolvimento das famílias; na Liderança e Gestão: a visão e estratégia, a liderança pedagógica, a participação na comunidade, parcerias, formação docente e não docente, recursos humanos, manutenção e infraestruturas, gestão financeira e a comunicação; no Reconhecimento: a satisfação da comunidade, a valorização dos sucessos, o contributo para a comunidade, a relação escola-família, a visibilidade externa e a comunicação e transparência.

O Plano de Ação da Autoavaliação 2025/2026 concretiza estas opções ao nível operacional. Define a constituição multidisciplinar da equipa, as linhas orientadoras, as dimensões a investigar e um cronograma que inclui a recolha documental, a definição de problemas, a construção e aplicação de instrumentos de auscultação, o tratamento dos dados, a elaboração do relatório e a sua apreciação pelos órgãos competentes.

2. Articulação do Relatório de Autoavaliação com o Projeto Educativo e o TEIP

O Projeto Educativo assume como eixos prioritários a melhoria das aprendizagens e dos resultados académicos, o combate ao absentismo, a melhoria dos resultados sociais, a equidade, a inovação pedagógica, a autonomia e flexibilidade curricular e o reforço da relação escola-família-comunidade. O TEIP operacionaliza parte substantiva destes objetivos através de ações estratégicas de intervenção, monitorizadas por instrumentos próprios e por painéis de discussão.

Esta articulação entre Projeto Educativo, TEIP e autoavaliação é particularmente relevante para evitar a fragmentação dos processos. O relatório não analisa as ações apenas enquanto atividades realizadas,

mas procura avaliar se contribuíram para os resultados pretendidos e se os indicadores evidenciam mudança.

II – Instrumentos, metodologia e desenvolvimento do processo

1. Equipa de Autoavaliação

O Plano da Ação 2025/2026 previu uma equipa de natureza multidisciplinar, integrando docentes dos diferentes níveis de ensino, coordenação TEIP, serviços técnicos, pessoal administrativo, assistentes operacionais, encarregados de educação e representação discente. Esta composição amplia a diversidade de perspetivas e permite que a leitura da organização não seja exclusivamente pedagógica ou administrativa.

2. Instrumentos e fontes

Instrumento / fonte	Finalidade no relatório
Relatório de Execução Final 2025/2026	Fonte principal de execução, resultados e balanço das estruturas.
Relatórios de resultados do 1.º, 2.º e 3.º períodos	Análise da evolução da eficácia interna e da recuperação ao longo do ano.
Relatório de Execução TEIP 4	Monitorização das ações estratégicas e dos indicadores sociais TEIP.
Projeto Educativo 2026/2029	Metas, eixos, objetivos e indicadores de referência para 2026/2027.
Plano da Ação Estratégico de Autoavaliação 2025/2029	Definição dos domínios, campos de análise, referentes e indicadores.
Plano de Ação de Autoavaliação 2025/2026	Operacionalização anual do processo e respetivo cronograma.
Relatórios AFC, PES, Bibliotecas Escolares e outros setoriais	Aprofundamento da prestação do serviço educativo e dos projetos.
Inquéritos à comunidade educativa	Evidência complementar sobre perceções, satisfação, recursos e participação.

3. Metodologia de análise

A metodologia assenta na triangulação de dados quantitativos, evidências documentais e informação qualitativa. Os indicadores quantitativos são privilegiados sempre que permitem a comparação com uma meta ou valor de referência. Nos campos em que a evidência é predominantemente qualitativa - por exemplo, articulação curricular, liderança, inovação ou reconhecimento - a avaliação considera as seguintes vertentes de análise: execução, abrangência, continuidade, participação, coerência com os objetivos estratégicos e existência de evidências de resultado.

4. Desenvolvimento do processo em 2025/2026 — trabalho desenvolvido pela Equipa de Autoavaliação

O ano letivo 2025/2026 correspondeu a uma etapa de reorganização e consolidação do processo de autoavaliação. A Equipa de Autoavaliação desenvolveu um trabalho sequencial, articulado e participado, procurando aproximar o modelo interno do quadro de referência da Avaliação Externa das Escolas e assegurar a sua ligação ao Projeto Educativo, ao Programa TEIP e aos restantes documentos estruturantes do Agrupamento.

Constituição e reorganização da Equipa: reformulação da composição da Equipa de Autoavaliação, com representação de diferentes níveis de ensino, serviços, pessoal não docente e encarregados de educação, e clarificação dos respetivos campos de análise.

Definição do enquadramento e das regras de funcionamento: realização de reuniões de trabalho, elaboração do regimento e definição das finalidades, âmbito, domínios e responsabilidades da Equipa.

Planeamento estratégico: elaboração do Plano de Ação de Autoavaliação 2025/2026 e desenvolvimento do Plano da Ação Estratégico de Autoavaliação 2025-2029, estabelecendo prioridades, indicadores, fontes de evidência e calendarização.

Análise documental e diagnóstico: recolha e leitura de documentos internos e externos, incluindo relatórios de resultados, documentos TEIP, relatórios de estruturas e projetos, Projeto Educativo, referenciais da Avaliação Externa e análise SWOT.

Definição das dimensões e instrumentos de auscultação: identificação das questões-problema a investigar, seleção de dimensões e descritores e elaboração/validação dos questionários dirigidos aos diferentes grupos da comunidade educativa.

Auscultação da comunidade educativa: aplicação de questionários a alunos, pais e encarregados de educação, docentes, técnicos especializados e pessoal não docente, complementada, nos níveis etários mais baixos, por entrevistas/grupos de focagem.

Tratamento, análise e triangulação: organização e tratamento quantitativo e qualitativo dos dados, cruzamento das perceções dos diferentes grupos e confronto com a informação documental, os resultados escolares e as prioridades estratégicas do Agrupamento.

Produção e devolução da informação: elaboração do Relatório de Auscultação à Comunidade Educativa, identificação de forças, fragilidades e recomendações, preparação da respetiva divulgação e integração dessas conclusões no presente Relatório Anual de Autoavaliação.

Este percurso permitiu transformar a auscultação num instrumento efetivo de regulação. O Relatório de Auscultação não é, assim, um produto isolado: constitui uma das principais evidências do processo de autoavaliação de 2025/2026 e fundamenta recomendações que, no presente relatório, são explicitamente associadas aos diferentes domínios e campos de análise. O presente Relatório Anual de Autoavaliação representa a síntese final deste ciclo de trabalho, integrando resultados, perceções, execução das ações, análise crítica e propostas de melhoria a encaminhar aos órgãos de gestão.

A auscultação da comunidade foi tratada como evidência complementar aos indicadores objetivos. As perceções recolhidas são utilizadas para confirmar tendências, revelar necessidades menos visíveis nos dados administrativos e fundamentar recomendações. A triangulação entre resultados, execução, documentos e perceções constitui o princípio metodológico central deste relatório.

5. Limitações e cuidados interpretativos

Alguns indicadores do Projeto Educativo 2026/2029 são metas para 2026/2027 e não devem ser retroativamente classificados como metas incumpridas em 2025/2026. Nestes casos, o relatório apresenta a situação atual como linha de base e calcula a distância à meta futura. Noutros indicadores: participação das famílias, continuidade do percurso escolar no Agrupamento, manutenção, execução orçamental ou adequação de recursos, os documentos não apresentam valores suficientes para um cálculo completo, pelo que se evita formular conclusões não fundamentadas.

A mesma prudência é aplicada às medidas de suporte à aprendizagem e inclusão: os relatórios fornecem apreciações de eficácia por ano e tipo de medida, mas não apresentam em todos os casos uma taxa numérica diretamente comparável com as metas do novo Projeto Educativo. Assim, a análise distingue entre avaliação qualitativa da eficácia e aferição quantitativa da meta.

III – Divulgação e comunicação

O Plano da Ação de Autoavaliação prevê a divulgação do processo, a informação sobre o seu desenvolvimento e a apresentação dos resultados à comunidade educativa.

Ao longo de 2025/2026, a comunicação institucional recorreu a múltiplos canais: reuniões do Conselho Pedagógico e do Conselho Geral, de Diretores de Turma e dos Departamentos curriculares, página Web, correio eletrónico, folhas informativas, redes sociais, jornal escolar *mochila.com.net*, rubricas temáticas e podcast. A coordenação TEIP reforçou uma comunicação visual e acessível, procurando uniformizar mensagens do Pré-Escolar ao 3.º Ciclo.

1. Comunicação do processo de autoavaliação

A comunicação do processo teve uma função participativa: informou sobre o que estava a ser avaliado, porquê, com que instrumentos e de que forma os resultados seriam utilizados.

2. Divulgação dos resultados

Será divulgado o Relatório Anual de Autoavaliação, tal como os seus resultados essenciais, áreas de melhoria, recomendações e decisões adotadas, utilizando linguagem clara e canais acessíveis a alunos, famílias e profissionais.

3. Comunicação como indicador de liderança e reconhecimento

A comunicação não é apenas um mecanismo de divulgação; é também um indicador da qualidade da liderança e do reconhecimento institucional. A diversidade de projetos e resultados do AESB tem presente uma estratégia de comunicação que torna visível a organização e o funcionamento do agrupamento.

IV – Avaliação por domínios

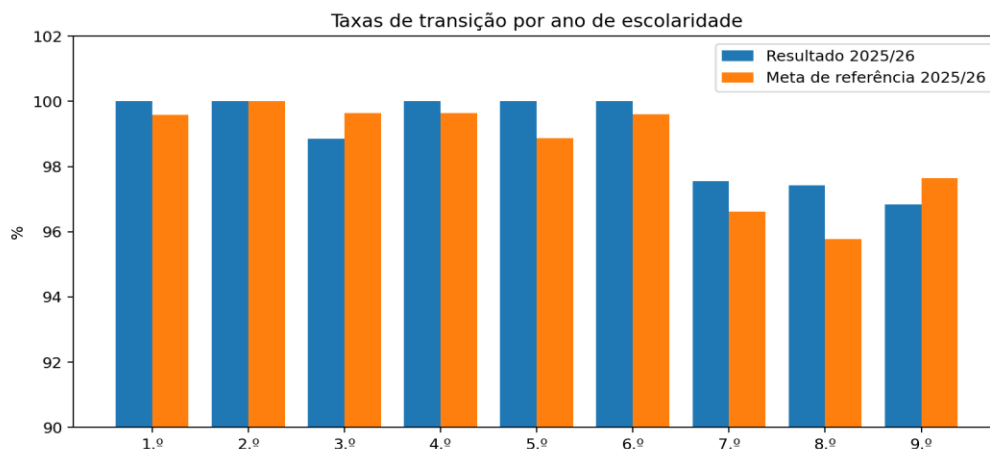
1. RESULTADOS

1.1. Resultados académicos

1.1.1. Eficácia interna – taxas de transição

Os resultados finais de 2025/2026 evidenciam um nível muito elevado de eficácia interna. Todos os anos de escolaridade cumpriram as metas de referência aplicadas no ano, com exceção dos 3.º e 9.º anos, cujos desvios foram residuais: -0,78 pontos percentuais no 3.º ano e -0,81 pontos percentuais no 9.º ano. No 5.º e 6.º anos a transição atingiu 100%, superando as metas de 98,88% e 99,60%; nos 7.º e 8.º anos, os resultados de 97,56% e 97,43% ultrapassaram também as metas previstas.

Figura 1 — Taxas de transição por ano e metas de referência



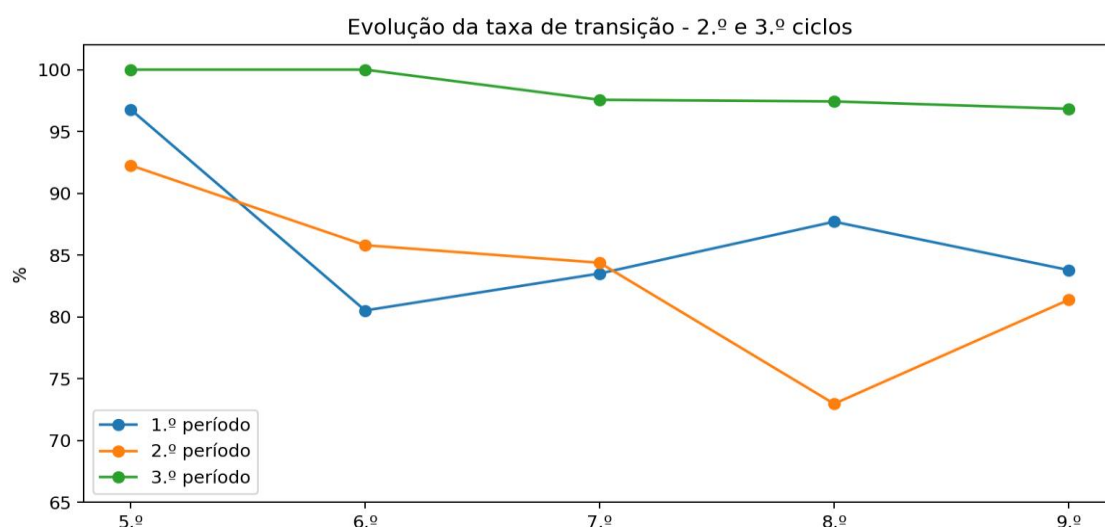
Fonte: Relatório de Execução Final 2025/2026.

A leitura por turma confirma a consistência do indicador. No 1.º ciclo, apenas a turma 3.ºB ficou abaixo da meta, ainda que com 95,83% de transição. No 2.º ciclo, todas as turmas cumpriram o indicador. No 3.º ciclo, a maioria das turmas cumpriu ou ficou muito próxima, sendo os desvios remanescentes pouco expressivos.

1.1.2. Evolução ao longo dos três períodos

A evolução entre os períodos é particularmente relevante, porque evidencia a capacidade de recuperação. No 1.º período, as turmas dos 6.º, 7.º e 9.º anos apresentavam desvios superiores a 10 pontos percentuais face às metas; no 2.º período, as turmas do 8.º ano agravaram significativamente o seu desvio, atingindo -22,80 pp. No final do ano, todos estes anos recuperaram de forma marcada, com as turmas do 6.º ano a atingirem 100%, as do 7.º ano 97,56%, as do 8.º ano 97,43% e as do 9.º ano 96,83%.

Figura 2 — Evolução das taxas de transição no 2.º e 3.º ciclos



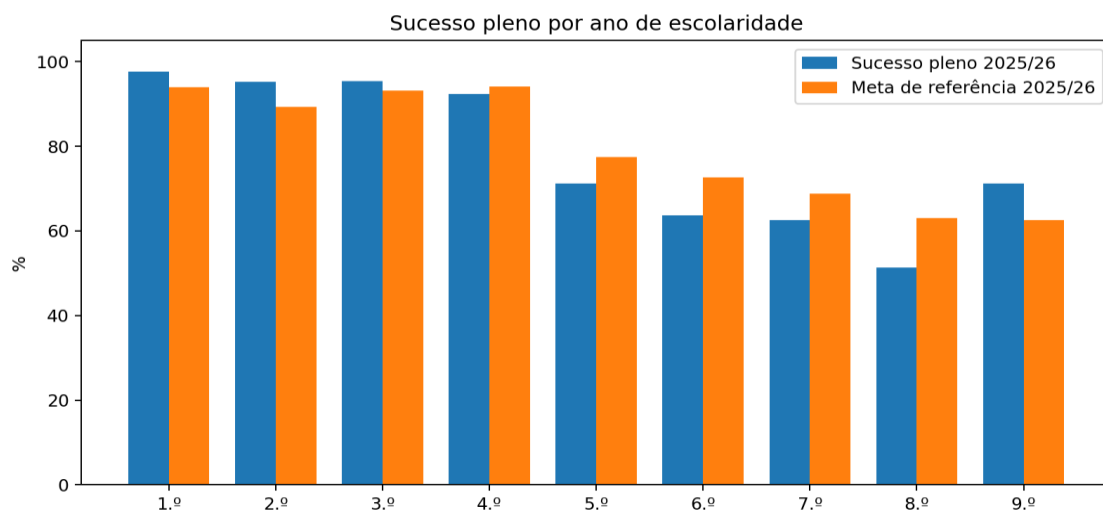
Fonte: Relatórios de análise de resultados do 1.º, 2.º e 3.º períodos 2025/2026.

Esta recuperação sugere o efeito positivo das medidas de suporte, das estratégias definidas em Conselho de Turma e do acompanhamento pedagógico.

1.1.3. Qualidade interna – sucesso pleno

A qualidade do sucesso apresenta um quadro mais exigente do que a eficácia da transição. No 1.º ciclo, os resultados são muito elevados e o indicador foi cumprido em três dos quatro anos; o 4.º ano registou 92,31%, apenas 1,79 pp abaixo da meta. Nos 2.º e 3.º ciclos, o sucesso pleno ficou abaixo das metas em todos os anos, com exceção do 9.º ano. Os maiores desvios ocorreram nas turmas do 8.º ano (-11,74 pp), do 6.º ano (-9,04 pp) e do 7.º ano (-6,28 pp).

Figura 3 — Sucesso pleno por ano e metas de referência

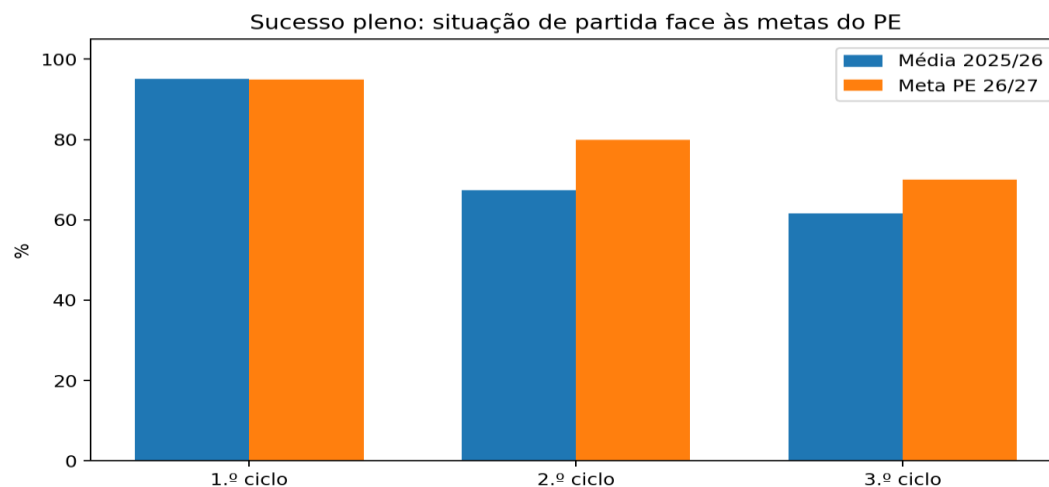


Fonte: Relatório de Execução Final 2025/2026.

A análise por turma evidencia assimetrias internas relevantes. No 2.º ciclo, destacam-se negativamente o 5.ºC (-18,31 pp) e o 6.ºB (-24,87 pp). No 3.º ciclo, o 7.ºD (-30,70 pp) e o 8.ºC (-23,00 pp) apresentam os maiores desvios. Em sentido positivo, as turmas 7.º A, 9.ºA e 9.ºB superam de forma expressiva as metas.

O Projeto Educativo 2026/2029 estabelece, para 2026/2027, metas de sucesso pleno de 95% no 1.º ciclo, 80% no 2.º e 70% no 3.º. A média atual dos anos situa-se em aproximadamente 95,18% no 1.º ciclo, 67,46% no 2.º ciclo e 61,66% no 3.º ciclo. Assim, o 1.º ciclo parte de uma posição alinhada com a meta futura; os 2.º e 3.º ciclos exigem progressos de cerca de 12,5 e 8,3 pontos percentuais, respetivamente.

Figura 4 — Situação de partida do sucesso pleno face às metas do Projeto Educativo



Fonte: cálculo a partir do Relatório de Execução Final 2025/2026 e metas PE 2026/2029.

1.1.4. Média das turmas e qualidade do desempenho

A evolução das médias das turmas constitui um indicador positivo. No 1.º ciclo, as médias anuais aumentaram do 1.º para o 3.º período em todos os anos, embora algumas turmas apresentem uma evolução menos linear. Nos 2.º e 3.º ciclos, 18 das 20 turmas registaram crescimento contínuo entre os três períodos; as duas restantes recuperaram no final e terminaram com médias superiores às do 1.º período.

1.1.5. Resultados por departamentos

Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo

No Pré-Escolar, a execução decorreu de forma muito positiva, com progressos nas diferentes áreas de desenvolvimento e articulação com as famílias e o 1.º ciclo. Mantêm-se as seguintes áreas de atenção: a linguagem oral, a autorregulação e a estabilidade das equipas de apoio. No 1.º ciclo, apesar da eficácia elevada das transições, persistem preocupações associadas à qualidade das aprendizagens, nomeadamente, a percentagem de Bons e Muito Bons.

Departamento de Línguas

Em Português, a maioria das turmas do 2.º e 3.º ciclos atingiu ou aproximou-se das metas. A turma 6.ºB manteve um afastamento relevante, apesar de alguma recuperação. Em Inglês, as turmas 6.ºB e 9.ºC foram as situações com maior desvio. Em Francês, nove de treze turmas ultrapassaram a meta e as restantes mantiveram-se próximas.

O balanço do departamento é globalmente satisfatório e associa a melhoria ao empenho dos alunos e às estratégias pedagógicas adotadas.

Departamento de Ciências Exatas e Físicas

As disciplinas de Ciências Naturais, Ciências Físico-Químicas e TIC registaram taxas de sucesso elevadas, próximas ou superiores às metas, com Ciências Naturais entre 94,49% e 100%; Ciências Físico-Químicas entre 92,78% e 98,81% e TIC com 100% de sucesso, no 2.º ciclo. Na disciplina de Matemática verificou-se recuperação significativa ao longo do ano, mas o 8.º ano permaneceu como principal área de preocupação, com uma taxa de sucesso mais de 10 pp abaixo da meta.

Departamento de Ciências Sociais

As disciplinas de História e Geografia de Portugal, de História e de Geografia, bem como a área curricular de Cidadania e Desenvolvimento apresentaram resultados globalmente muito elevados. Em HGP/História, as turmas dos 6.º e 8.º anos ultrapassaram as metas e os restantes anos registaram desvios residuais. Em Geografia, os desvios foram pequenos e enquadrados nos critérios de eficácia. Cidadania e Desenvolvimento registou resultados de excelência em vários anos.

Departamento de Expressões

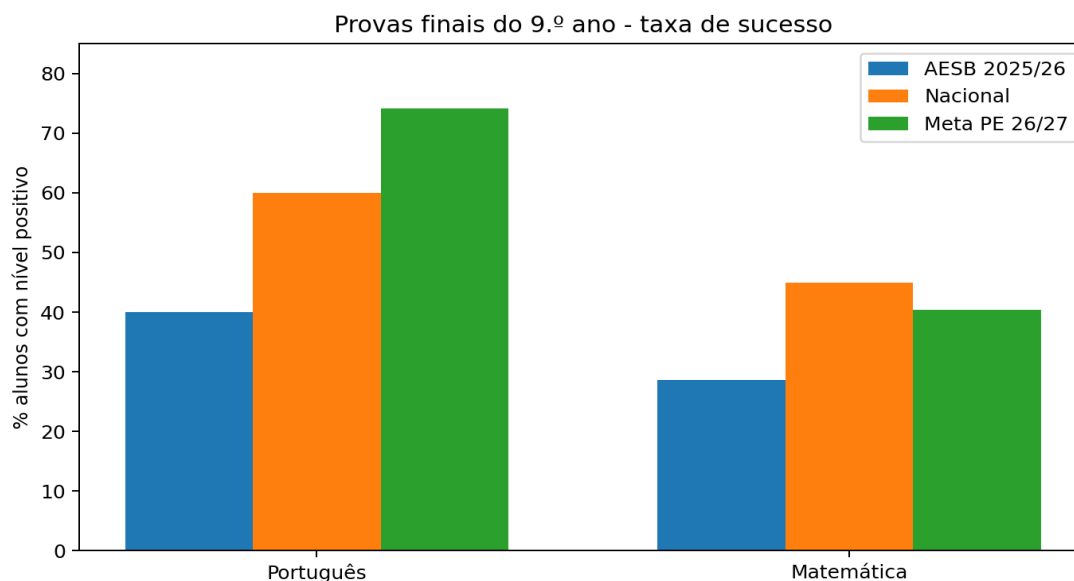
As disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica, bem como a de Educação Musical/Música apresentaram taxas de sucesso muito elevadas. Em Educação Física, os resultados ficaram abaixo das metas em vários anos, mas geralmente dentro dos limites de eficácia, com exceção da turma 6.ºB. Foram identificados como fatores condicionantes a assiduidade, falta de material, baixo empenho e limitada valorização da disciplina por algumas famílias.

1.1.6. Avaliação externa – Provas Finais do 9.º ano

Os resultados das Provas Finais do 9.º ano constituem uma área prioritária de reflexão. Em Português, a taxa global de sucesso foi de 40%, abaixo da taxa nacional indicada no relatório (60%). Em Matemática, a taxa global de sucesso foi de 28,57%, igualmente abaixo da referência nacional (45%).

O Projeto Educativo define para 2026/2027 metas de 74,20% de níveis positivos em Português e 40,40% em Matemática. Assim, a situação de partida revela uma distância expressiva, sobretudo em Português.

Figura 5 — Provas Finais do 9.º ano: AESB, referência nacional e metas do Projeto Educativo



Fonte: Relatório de Execução Final 2025/2026 e Projeto Educativo 2026/2029.

1.1.7. Avaliação das medidas de suporte e inclusão DL 54/2018

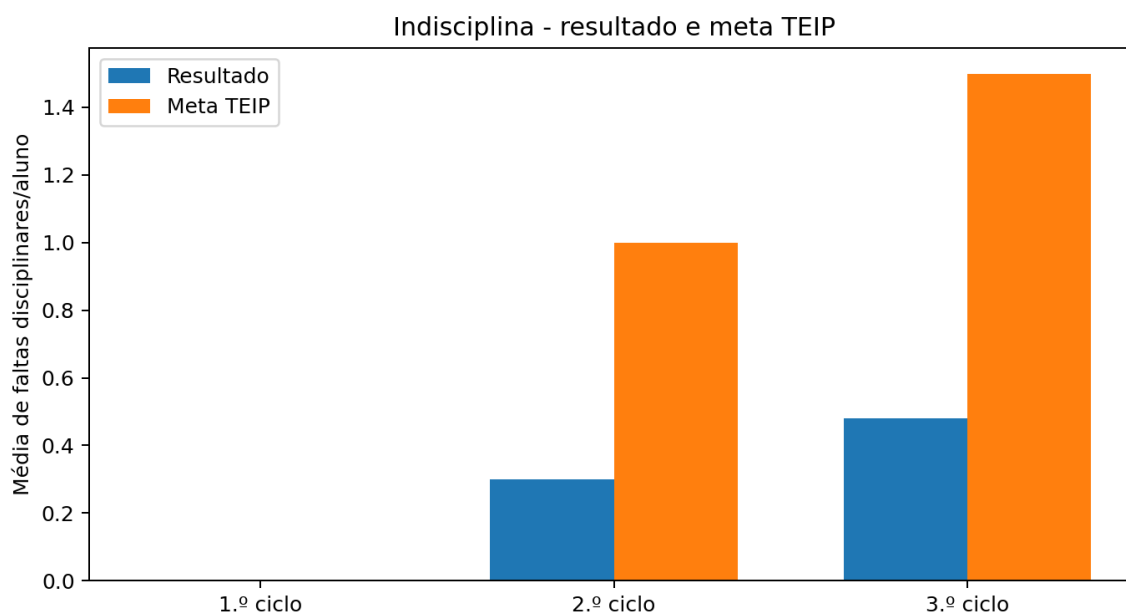
Em 2025/2026, as medidas universais foram globalmente consideradas eficazes, com maior fragilidade no 6.º ano e, sobretudo, no 8.º ano. As medidas seletivas foram também avaliadas positivamente, embora o 6.º ano apresente uma perceção menos favorável e o absentismo tenha condicionado a eficácia em alguns casos. As medidas adicionais revelaram eficácia muito elevada, sendo unanimemente consideradas eficazes em vários anos.

1.2. Resultados sociais

1.2.1. Indisciplina

Os resultados sociais relativos à indisciplina constituíram um dos resultados mais positivos do ano. A média de faltas disciplinares por aluno foi de 0 no 1.º ciclo, 0,30 no 2.º e 0,48 no 3.º. Todos os valores se situam abaixo das metas TEIP, fixadas em 0,1 e 1,5, respetivamente.

Figura 6 — Indisciplina: resultado 2025/2026 e metas TEIP



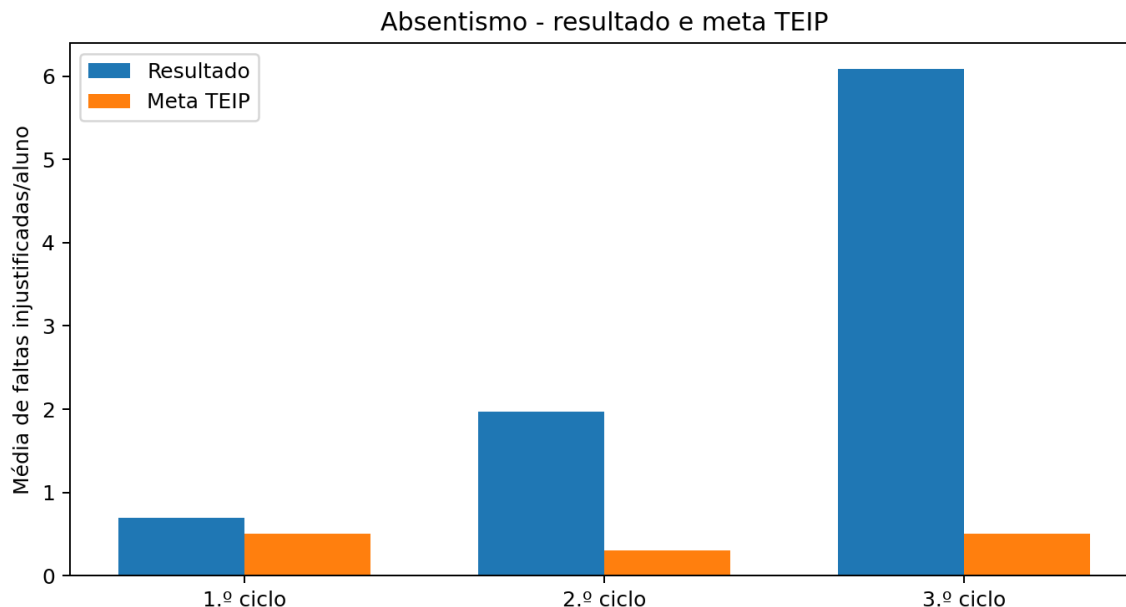
Fonte: Relatório de Execução Final e Relatório de Execução TEIP 2025/2026.

Estes resultados refletem uma evolução do clima escolar e sustentam a eficácia das respostas preventivas e restaurativas. Para este desempenho contribuíram o Espaço de Mediação Escolar (EME), o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF), o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) e o Gabinete de Ação Social (GAS), as iniciativas de entidades parceiras e o alargamento do Espaço Entr@titudes ao 1.º ciclo.

1.2.2. Absentismo

O absentismo representa a principal fragilidade do ano letivo e o maior afastamento face às metas TEIP. A média de faltas injustificadas foi de 0,70 no 1.º ciclo, 1,97 no 2.º ciclo e 6,09 no 3.º ciclo, face às metas de 0,50, 0,30 e 0,50, respetivamente.

Figura 7 — Absentismo: resultado 2025/2026 e metas TEIP



Fonte: Relatório de Execução Final e Relatório de Execução TEIP 2025/2026.

A distância em relação à meta é acentuada no 3.º ciclo, salientando-se o agravamento no 2.º semestre, apesar das ações de prevenção e acompanhamento.

A resposta a esta problemática incluiu o acompanhamento por parte dos Diretores de Turma e Assistente Social, a sinalização comunicada à Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) e a Equipa Multidisciplinar de Apoio aos Tribunais (EMAT), a mentoria semanal de 19 alunos em sério risco, planos individuais de assiduidade, campanhas de sensibilização e a ação «As Razões da Escola». O Gabinete de Ação Social (GAS) acompanhou 14 casos graves de absentismo e 18 situações no âmbito da proteção de crianças e jovens, das quais 9 exigiram sinalização formal à CPCJ.

1.2.3. Apoio aos alunos e às famílias

O Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAP) recebeu 48 sinalizações, acompanhou 39 alunos e reportou sucesso nas intervenções realizadas. As limitações de cobertura decorreram da ausência de autorização de encarregados de educação e de transferências. O voluntariado envolveu 42 alunos, com 14 distinguidos por mérito de elevada relevância social.

O Espaço de Mediação Escolar (EME) acompanhou 49 alunos de forma sistemática e desenvolveu intervenção em turmas e grupos, além de apoiar Assembleias de Alunos, Associação de Estudantes e ações de prevenção. A expansão dos Espaços Entr@titudes ao 1.º ciclo reforça a dimensão restaurativa e não punitiva do trabalho desenvolvido.

O Gabinete de Ação Social (GAS) acompanhou 53 agregados familiares, 21 situações de apoio económico/Ação Social Escolar (ASE), 14 casos graves de absentismo, 7 famílias em articulação intensiva com serviços sociais e 18 casos de proteção. A intensidade inicial de atendimentos diminuiu ao longo do ano, o que é interpretado no relatório como sinal de estabilização de situações de crise.

1.2.4. Participação, solidariedade e cidadania

A participação dos alunos nas seguintes ações educativas: voluntariado, assembleias, projetos de cidadania, atividades de solidariedade e iniciativas de interculturalidade, constitui uma dimensão relevante dos resultados sociais. As ações desenvolvidas promovem responsabilidade, cooperação, empatia e sentido de pertença. Foram desenvolvidos os seguintes Projetos de Cidadania e Desenvolvimento no ano letivo 2025-2026: Exposição subordinada ao tema: “Democracia Aqui Tão Perto”, na Dimensão Democracia e Instituições Políticas (1.º, 2.º e 3.º ciclos); Projeto “No Poupar Está o Ganho” – Educação financeira, na Dimensão Literacia Financeira e Empreendedorismo (1.º e 2.º ciclos); Projeto “Eu e os outros”, na Dimensão Saúde (3.º ciclo); Programa Escolas pelos Direitos da Criança da UNICEF Portugal, na Dimensão Direitos Humanos (1.º ciclo); PROJETO “WAVES”: Água do Mar e Águas Residuais: Transformar Desafios em Recursos, na Dimensão Desenvolvimento Sustentável (8.ºC e 8.ºD).

O Projeto Educativo estabelece como meta uma assembleia por trimestre e a eleição da Associação de Estudantes no 1.º período. O Relatório TEIP regista três Assembleias de Alunos (outubro, janeiro e abril), o que permite considerar cumprida a periodicidade prevista. Foram ainda realizadas Assembleias de Escola para o Pré-Escolar e primeiros anos, ampliando a participação aos alunos mais novos.

1.2.5. Transições e continuidade de percurso

A ação «Entrar no novo ciclo a brilhar» alcançou cobertura integral dos grupos de transição: 67 crianças do Pré-Escolar para o 1.º ano, 93 alunos do 4.º ano para o 5.º ano e 102 alunos do 9.º ano para o 10.º ano. A resposta integrou visitas, orientação vocacional e sessões com encarregados de educação.

1.3. Reconhecimento da comunidade

1.3.1. Grau de satisfação e imagem institucional

A auscultação realizada em 2025/2026 revela uma perceção globalmente positiva da qualidade do serviço educativo, da inclusão, da relação professor-aluno e da relação escola-família.

Para evitar uma utilização excessiva dos inquéritos, esta informação é aqui tratada como evidência complementar. O reconhecimento institucional encontra igualmente suporte na adesão a projetos, nas parcerias, nas certificações e na participação da comunidade nas iniciativas do Agrupamento.

1.3.2. Valorização dos sucessos

O Agrupamento valoriza resultados académicos e sociais através dos prémios de mérito, incluindo categorias de excelência académica, relevância social, mérito desportivo e mérito artístico. O GAAP

distinguiu 14 alunos voluntários por relevância social, constituindo um exemplo de valorização de formas de sucesso que ultrapassam o desempenho académico.

1.3.3. Contributo para a comunidade e parcerias

As parcerias assumem um papel estruturante na ação do AESB. O trabalho com as entidades Município, CPCJ, saúde escolar, ensino superior, LIPOR, Teach for Portugal, Academia d'Ouro, Mentor'ART, Fundação Aga Khan, e outras, amplia recursos e conhecimento especializado e permite respostas nas áreas social, de saúde, inclusão, sustentabilidade, literacia e inovação.

A colaboração com as Associações de Pais reforçou a relação escola-família e apoiou eventos, divulgação, valorização dos espaços e reconhecimento dos alunos. A informação remetida pelas associações evidencia participação ativa, embora o Relatório de Execução registe que apenas duas enviaram dados em tempo útil, o que limita a avaliação global do contributo de todas as associações.

1.3.4. Reconhecimento externo

O trabalho desenvolvido obteve reconhecimentos externos relevantes, nomeadamente o Selo Escola Saudável – Nível Avançado, a certificação Coração Verde da LIPOR e a participação em iniciativas europeias eTwinning, nomeadamente o Selo Escola eTwinning. Estes elementos reforçam a visibilidade do Agrupamento e constituem evidências externas da qualidade de algumas áreas de intervenção.

2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

2.1. Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e alunos

2.1.1. Promoção da autonomia, responsabilidade e resiliência

O referencial da Equipa de Autoavaliação associa o desenvolvimento pessoal à autonomia, responsabilidade, participação, resiliência, assiduidade e pontualidade. Em 2025/2026, estas dimensões foram trabalhadas de forma transversal através de iniciativas inerentes à Cidadania e Desenvolvimento, ao Voluntariado, às Assembleias de Alunos, a projetos de convivência e a atividades socioemocionais.

A participação em projetos e em ações de voluntariado criou contextos autênticos de desenvolvimento das competências do Perfil dos Alunos.

2.1.2. Saúde e bem-estar

O Projeto de Educação para a Saúde desenvolveu atividades em todos os níveis de ensino nas áreas de educação alimentar, saúde mental, comportamentos aditivos, atividade física, afetos, sexualidade, higiene e prevenção da doença. A equipa multidisciplinar promoveu a articulação entre docentes, profissionais de psicologia, serviço social, saúde escolar e parceiros da comunidade.

O plano anual do PES foi integralmente concretizado e o Agrupamento recebeu o Selo Escola Saudável – Nível Avançado. Projetos como Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar (PRESSE), Saúde Oral e Bibliotecas escolares (SOBE), Programa + Contigo e as atividades da ação TEIP Saúde Plena e Bem-Estar reforçaram a prevenção e a literacia em saúde.

2.1.3. Apoio psicológico, social e mediação

A equipa técnica reuniu quinzenalmente e articulou a sua intervenção com Diretores de Turma, docentes, famílias e entidades externas. Nos 2.º e 3.º ciclos, uma psicóloga realizou atendimentos e avaliações individuais a 86 alunos e 84 contactos com encarregados de educação — 48 presenciais e 36 telefónicos —, para além da intervenção efetuadas no âmbito da ação do EMAEI, do PES, bem como da orientação escolar e da mediação.

Uma outra psicóloga desenvolveu acompanhamento no Pré-Escolar e 1.º ciclo, intervenções individuais e em pequeno grupo, mediação de conflitos, apoio à monitorização do absentismo e trabalho na Sala Multissensorial.

2.1.4. Inclusão, diversidade e acolhimento

A ação Escola Global e Espaço Multilíngue registou eficácia plena no acolhimento e apoio a famílias migrantes, com 11 famílias acompanhadas no 1.º período e 5 no 2.º período. O novo Guia de Acolhimento Escolar contribuiu para sistematizar procedimentos e apoiar a integração.

2.2. Oferta educativa e gestão curricular

2.2.1. Plano Anual de Atividades

O Plano Anual de Atividades (PAA) apresentou um grau de concretização muito elevado. As 120 atividades planeadas foram realizadas, com avaliação global muito positiva. A execução evidencia capacidade organizacional, mobilização de recursos e participação expressiva da comunidade.

2.2.2. Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC) e Domínio de Autonomia Curricular (DAC)

A Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC) decorreu de forma regular e consistente, assente em sessões semanais das Equipas Educativas e na concretização dos Domínios de Articulação Curricular (DAC). Os relatórios dos três períodos evidenciam evolução da articulação curricular, colaboração entre docentes, aumento de tempos e atividades de aprendizagem comuns e utilização de metodologias ativas.

Os DAC favoreceram o desenvolvimento do pensamento crítico, da criatividade, da cidadania ativa e a aplicação das aprendizagens a contextos reais. O 3.º período registou o aumento de tempos e atividades comuns, o que vai ao encontro da meta do Projeto Educativo de ampliar os tempos de aprendizagem comuns e realizar mais DAC com mais disciplinas envolvidas.

2.2.3. Projetos de Desenvolvimento Educativo e clubes

Neste domínio, oito clubes e projetos de desenvolvimento educativo envolveram 651 alunos — 127 inscritos e 524 em frequência livre — e realizaram 35 atividades. A oferta incluiu Astronomia, Ciência Viva, Dança, Matemática em Ação, Robótica, Educação Rodoviária, Segurança, Defesa e Paz, eTwinning e Proteção Civil e Segurança.

A diversidade da oferta responde ao Perfil dos Alunos e amplia experiências científicas, tecnológicas, artísticas, desportivas e cívicas. O Clube Ciência Viva destacou-se pela articulação com biodiversidade, projetos de campo e parcerias; o Clube de Robótica promoveu programação e construção com mBot2 e LEGO Spike; o projeto Matemática em Ação envolveu alunos em desafios e concurso GEOMAT.

2.2.4. Bibliotecas Escolares

As Bibliotecas Escolares desenvolveram iniciativas nos seguintes domínios: Currículo, literacias e aprendizagens; Leitura e literacia; projetos e parcerias; gestão da biblioteca. Foram promovidas 21 ações diversificadas, no sentido de contribuírem para o desenvolvimento, nos alunos da Educação Pré-Escolar e do Ensino Básico, das literacias da leitura, dos media e da informação.

A ação das Bibliotecas envolveu 80% dos alunos em iniciativas ligadas às literacias; contribuiu para a aquisição de recursos educativos no âmbito da sua participação no projeto bePlan 26; geriu o empréstimo de 839 livros e garantiu a catalogação de 132 monografias. O Agrupamento beneficiou ainda de 6780 euros para a instalação de um Ponto Biblioteca na Escola de Alvarinha.

2.2.5. eTwinning e dimensão europeia

O projeto DigiP@th2Europe envolveu sete escolas de diferentes países e integrou os seguintes âmbitos de ação educativa: STEAM, Tecnologias digitais, Inteligência Artificial, Sustentabilidade, Direitos Humanos e Cidadania. Participaram três turmas do 1.º ciclo e uma turma do 6.º ano, sendo a primeira participação do 1.º ciclo numa iniciativa eTwinning.

O projeto-piloto de mentoria eTwinning fortaleceu competências dos docentes, práticas colaborativas, ferramentas digitais e capacidade institucional para participar em projetos europeus. A experiência contribuiu para a internacionalização, a inovação e a inclusão.

2.2.6. Desporto Escolar, Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) e Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF)

O Desporto Escolar disponibilizou oito grupos-equipa, abrangendo voleibol, xadrez, badminton, tiro com arco, atividades sobre rodas, arbitragem e outras modalidades. A participação em competições e eventos promoveu a prática de atividade física, a cooperação e o sentido de pertença.

As Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) de Música e Atividade Física e Desportiva decorreram regularmente no 1.º ciclo. Foram identificados constrangimentos relativos à estabilidade, ao

comportamento, e a materiais e espaços nos dias de chuva. As Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) apresentaram avaliação global positiva, embora existam necessidades específicas de reforço de recursos humanos e melhoria de espaços em alguns estabelecimentos.

2.3. Ensino, aprendizagem e avaliação

2.3.1. Estratégias orientadas para o sucesso

O Plano da Ação de Autoavaliação identifica como indicadores a utilização de estratégias diversificadas, metodologias ativas, aprendizagem cooperativa, ambientes de sala propícios, promoção da excelência, prevenção da retenção e utilização de recursos educativos variados. A execução de 2025/2026 demonstra a presença de várias destas práticas em AFC, TEIP, projetos, desdobramentos e apoios.

Na ação TEIP Aprender Melhor, os desdobramentos de Português no 5.º e 7.º anos alcançaram 98,53% e 96,18% de sucesso, respetivamente, superando as metas. Em Matemática, 5.º e 7.º anos recuperaram no 3.º período, atingindo 80,77% e 76,71%. Estes resultados constituem evidência importante da eficácia de respostas organizacionais específicas.

2.3.2. Aprender+ e diferenciação pedagógica

O Aprender + funcionou como oficina de diferenciação pedagógica para alunos do 2.º ciclo, Educação Especial e jovens com PIT. O Relatório TEIP associa a intervenção a uma melhoria das taxas de sucesso dos alunos abrangidos, com evolução no 5.º ano de 61,90% para 71,26% e no 6.º de 52,94% para 63,66%.

2.3.3. Porto Seguro

Esta medida ancora-se no princípio de uma aprendizagem ativa. Nesta abordagem metodológica do desenvolvimento do projeto os alunos transformaram-se no centro do processo de aprendizagem. A medida foi aplicada às turmas dos 3.º e 4.º anos, onde foram trabalhados conteúdos de matemática, português e/ou estudo do meio, utilizando diferentes metodologias e introduzindo os alunos na literacia informática, nomeadamente na preparação das provas ModA.

2.3.4. Avaliação formativa e criteriosa

O Plano da Equipa de Autoavaliação estabelece a necessidade de diversificar instrumentos, garantir feedback regular, promover auto e heteroavaliação, triangular informação e utilizar primordialmente a avaliação com finalidade formativa. O Agrupamento dispõe de um Referencial de Avaliação Pedagógica e os inquéritos revelam reconhecimento da avaliação formativa.

2.3.5. Avaliação externa como regulador da prática

Os resultados das provas ModA e provas finais reforçam a necessidade de continuar a usar informação externa para reorientar o ensino. Os relatórios RIPA, REPA e análises por domínios são trabalhados e refletidos nas reuniões de departamento e transformados em decisões curriculares.

2.3.6. Equidade no acesso às aprendizagens

A garantia do princípio da equidade pode ser observada no acesso a apoios, recursos e experiências educativas, a medidas universais, seletivas e adicionais, ao Aprender +, ao GAAF, ao apoio técnico e a projetos de inclusão. A monitorização que foi realizada relativamente ao acesso efetivo aos apoios, projetos, clubes, recursos digitais e experiências educativas por grupos vulneráveis, revelou que a oferta não reproduziu desigualdades de participação ou de oportunidade.

2.3.7. Envolvimento das famílias no processo educativo

O Plano da Ação de Autoavaliação integra o envolvimento das famílias como indicador do ensino e aprendizagem. Em 2025/2026, foram realizadas reuniões, ações de sensibilização e contactos, incluindo sessões de apoio ao acompanhamento escolar, orientação vocacional e transição para o 5.º ano.

2.4. Planificação e acompanhamento das práticas educativas e letivas

2.4.1. Autorregulação das práticas

A autorregulação é visível na análise periódica dos resultados, na monitorização dos DAC, nos relatórios de execução e nos painéis TEIP. Os relatórios dos 1.º e 2.º períodos identificaram desvios expressivos nas taxas de transição. A recuperação final demonstra que houve ajustamentos e medidas.

2.4.2. Regulação por pares e trabalho colaborativo

As sessões semanais de AFC, as equipas educativas, os DAC e os projetos interdisciplinares evidenciam trabalho colaborativo. A articulação entre departamentos, bibliotecas, PES, TEIP e parceiros ampliou esta dinâmica.

2.4.3. Acompanhamento pelas lideranças

As lideranças intermédias acompanham resultados, projetos e práticas através da ação dos departamentos, do Conselho Pedagógico, da coordenação de Diretores de Turma e das equipas educativas. A coordenação TEIP participou regularmente no Conselho Pedagógico e promoveu dois painéis de discussão com responsáveis das ações estratégicas.

2.4.4. Articulação vertical e horizontal

O Projeto Educativo define a meta de pelo menos uma atividade de articulação por turma e pretende aperfeiçoar o planeamento vertical e horizontal. A execução da AFC e dos DAC demonstra elevada atividade horizontal. A articulação vertical está presente em iniciativas promovidas no âmbito de projetos de transição, pelas bibliotecas, pelo projeto Matemática em Ação e outras dinâmicas pedagógicas.

3. LIDERANÇA E GESTÃO

3.1. Visão e estratégia

3.1.1. Alinhamento estratégico

O Projeto Educativo 2026/2029 estabelece uma visão centrada no aluno, na equidade, inclusão, qualidade educativa, participação e desenvolvimento integral. O Plano de Ação de Autoavaliação procura articular explicitamente esta visão com o processo avaliativo. Esta convergência constitui uma condição favorável à coerência organizacional.

3.1.2. Coerência dos documentos estruturantes

O Relatório de Execução, o PAA, o TEIP, os planos das diferentes estruturas educativas, o Plano da Ação de Autoavaliação e o Projeto Educativo são globalmente coerentes em torno de sucesso, inclusão, bem-estar, inovação, participação e gestão. Contudo, a multiplicidade documental pode dificultar uma leitura integrada.

3.1.3. Utilização da autoavaliação na decisão

O relatório anual não deve ser entendido como ponto final, mas como momento de síntese de um ciclo contínuo. A eficácia da autoavaliação será demonstrada quando se conseguir identificar, no ano seguinte, quais as decisões tomadas em consequência deste relatório e que alterações produziram.

3.2. Liderança

3.2.1. Mobilização da comunidade

A liderança evidenciou a capacidade de mobilização através do PAA, das Jornadas Pedagógicas, da coordenação TEIP, dos projetos, das Assembleias de Alunos, das parcerias e das iniciativas abertas às famílias. O Dia do Agrupamento e o Dia da Interculturalidade constituem momentos de identidade coletiva e visibilidade.

3.2.2. Lideranças intermédias

Os Coordenadores de Departamento, Diretores de Turma, Equipas Educativas e responsáveis pelo desenvolvimento de projetos assumem papel central na implementação das prioridades. O trabalho colaborativo das lideranças intermédias é identificado como ponto forte no diagnóstico da autoavaliação.

3.2.3. Projetos, parcerias e inovação

A liderança promoveu projetos e parcerias com forte diversidade. O TEIP articulou nove ações estratégicas e consolidou trabalho em rede com entidades de saúde, proteção, ensino superior, cultura, ambiente e intervenção comunitária.

3.2.4. Desenvolvimento profissional

A formação contínua foi uma prioridade, articulada com o Centro de Formação Júlio Resende. As Jornadas Pedagógicas registaram a participação de praticamente 100% do corpo docente, e uma ACD dedicada ao Laboratório Digital obteve adesão semelhante. O pessoal não docente participou em ações relacionadas com segurança, saúde e competências profissionais. De igual modo, foram realizadas as seguintes ações de curta duração, relacionadas com o projeto eTwinning: "Do Plano à Ação - Criar e Gerir Projetos eTwinning", com a participação de 52 professores e "Partilha de boas práticas Erasmus / eTwinning", que contou com a participação de 30 professores.

A meta do Projeto Educativo prevê a participação anual de pelo menos 30% dos docentes e 10% dos não docentes, e as Jornadas estabelecem uma referência de participação igual ou superior a 90%. A evidência disponível permite considerar cumprida a meta de participação docente.

3.3. Gestão

3.3.1. Gestão e organização dos grupos e turmas

O aumento da heterogeneidade, a presença de alunos com medidas seletivas e adicionais, o crescimento de alunos migrantes e as necessidades socioemocionais tornam a constituição e gestão de turmas mais exigentes.

3.3.2. Ambiente escolar

O ambiente escolar apresenta sinais positivos ao nível da disciplina e da mediação. A redução das ocorrências disciplinares, o funcionamento dos gabinetes e os projetos socioemocionais contribuem para um clima mais seguro e acolhedor.

Persistem, contudo, necessidades físicas em diferentes estabelecimentos, relacionadas com climatização, espaços exteriores, áreas cobertas, mobiliário e equipamentos. Estas condições afetam o bem-estar, a segurança e a possibilidade de serem realizadas atividades diferenciadas.

3.3.3. Recursos humanos

O corpo docente apresenta elevada estabilidade, o que favorece a continuidade de práticas e projetos. Ao nível dos assistentes operacionais, a insuficiência de recursos surge referida de forma recorrente nos documentos, especialmente face às necessidades do Pré-Escolar, vigilância, apoio a alunos dependentes e sobreposição de tarefas.

A equipa técnica constitui um recurso estruturante, mas o elevado número de atendimentos, sinalizações e articulações mostra pressão sobre a capacidade de resposta.

3.3.4. Recursos materiais e infraestruturas

A gestão assegurou manutenção e renovação de equipamentos, apoio aos projetos e funcionamento das escolas. O Projeto Educativo define como meta resolver pelo menos 90% dos pedidos de manutenção e alcançar pelo menos 90% de adequação entre necessidades e recursos atribuídos.

3.3.5. Gestão administrativa e financeira

A gestão administrativa e financeira pautou-se por rigor, transparência, responsabilidade e racionalização da despesa, segundo o Relatório de Execução. O Projeto Educativo estabelece como meta uma execução orçamental anual igual ou superior a 95%.

3.3.6. Comunicação interna e externa

Os circuitos de comunicação incluem página Web, redes sociais, correio eletrónico, reuniões, folhas informativas, jornal escolar e canais de projetos. O Projeto Educativo pretende aumentar o número médio de acessos mensais às plataformas digitais.

V – Síntese do cumprimento das metas do Projeto Educativo e TEIP

O quadro seguinte distingue metas aplicáveis a 2025/2026 de metas definidas no Projeto Educativo para 2026/2027. Nas metas futuras, a leitura corresponde ao grau de aproximação a partir da situação de 2025/2026, e não a uma avaliação retroativa de incumprimento.

Indicador	Resultado 2025/26	Meta / referência	Leitura	Observação
Taxas de transição – referências 2025/26	Cumpridas em 7 dos 9 anos; desvios residuais no 3.º e 9.º	Metas anuais de referência	Próxima da meta	Elevado grau de eficácia interna.
Sucesso pleno – referências 2025/26	Cumprido no 1.º, 2.º, 3.º e 9.º; abaixo nos restantes	Metas por ano	Parcialmente cumprida	Fragilidade mais marcada nos 6.º, 7.º e 8.º anos.
Sucesso pleno – PE 26/27	≈95,18% / 67,46% / 61,66% por ciclo	95% / 80% / 70% (26/27)	Não cumprida (Referência 26/27)	1.º ciclo alinhado; 2.º e 3.º com distância relevante.
Provas finais – Português	40% positivos	74,20% (26/27)	Não cumprida (Referência 26/27)	Situação de partida muito abaixo da meta futura.
Provas finais – Matemática	28,57% positivos	40,40% (26/27)	Não cumprida (Referência 26/27)	Situação de partida abaixo da meta futura.
Absentismo 1.º ciclo	0,70 faltas injustificadas/aluno	0,50	Não cumprida	Desvio de +0,20.
Absentismo 2.º ciclo	1,97	0,30	Não cumprida	Desvio elevado.

Indicador	Resultado 2025/26	Meta / referência	Leitura	Observação
Absentismo 3.º ciclo	6,09	0,50	Não cumprida	Prioridade máxima.
Indisciplina 1.º ciclo	0	0	Cumprida	Meta atingida.
Indisciplina 2.º ciclo	0,30	1,00	Cumprida	Resultado muito favorável.
Indisciplina 3.º ciclo	0,48	1,50	Cumprida	Resultado muito favorável.
Assembleias de alunos	3 assembleias regulares + assembleias de escola	1 por trimestre	Cumprida	Periodicidade concretizada.
Apoio técnico especializado	Vários serviços e alunos acompanhados; dados por serviço	100% dos referenciados	Sem evidência consolidada	Não existe denominador global comum.
Bem-estar	Plano PES integralmente concretizado; múltiplas ações	N.º de ações + satisfação	Parcialmente cumprida	Execução comprovada; satisfação não consolidada.
AFC – tempos comuns / DAC	Aumento no 3.º período	Aumentar tempos e DAC	Parcialmente cumprida	Evidência qualitativa de crescimento, sem contagem final única.
Cidadania por turma	Plano de atividades cumprido	≥1 atividade por turma	Sem evidência consolidada	Relatório não apresenta contagem por turma.
Envolvimento dos EE	Participação em várias ações	Aumentar 10%	Sem evidência consolidada	Falta linha de base e taxa global.
Parcerias	Rede consolidada e ampliada	Dar continuidade	Cumprida	Evidência qualitativa robusta.
Continuidade de percurso	Projetos de transição com cobertura integral	>95% dos residentes	Sem evidência consolidada	Taxa de permanência não calculada.
Formação docente	Participação próxima de 100% nas Jornadas e ACD	≥30% / ano	Cumprida	Meta amplamente superada.
Formação não docente	Foram realizadas ações	≥10% / ano	Sem evidência consolidada	Falta denominador e taxa final.
Jornadas Pedagógicas – participação	Praticamente 100% docentes	≥90%	Cumprida	Participação superada.
Jornadas – satisfação	Não indicada	>95%	Sem evidência consolidada	Recolher valor em 2026/27.
Manutenção	Intervenções realizadas, sem taxa	≥90% pedidos resolvidos	Sem evidência consolidada	Necessário registo centralizado.
Execução orçamental	Gestão descrita como equilibrada	≥95%	Sem evidência consolidada	Taxa final não disponibilizada no relatório.
Adequação recursos	Gestão criteriosa, sem taxa	≥90%	Sem evidência consolidada	Necessário indicador quantitativo.

1. Interpretação global do cumprimento

A leitura global evidencia três situações distintas. Em primeiro lugar, há metas claramente alcançadas, como a indisciplina, a periodicidade das assembleias e a participação docente na formação. Em segundo lugar, existem metas ou referências com cumprimento parcial, sobretudo na qualidade do sucesso e em alguns indicadores pedagógicos cuja execução é evidente, mas não totalmente quantificada. Em terceiro lugar, o absentismo constitui uma área de incumprimento inequívoco e de elevada gravidade.

Existe ainda um conjunto significativo de metas cujo grau de cumprimento não pode ser determinado por insuficiência de evidência quantitativa.

VI – Análise SWOT integrada

FORÇAS	FRAGILIDADES
Elevadas taxas de transição e forte recuperação ao longo do ano.	Absentismo muito acima das metas TEIP, sobretudo no 3.º ciclo.
Indisciplina abaixo das metas e consolidação de práticas restaurativas.	Sucesso pleno abaixo das metas em vários anos dos 2.º e 3.º ciclos.
Corpo docente estável e elevada participação na formação.	Resultados externos de Português e Matemática abaixo das referências.
Rede técnica e multidisciplinar diversificada.	Pressão sobre recursos humanos, especialmente assistentes operacionais e técnicos.
AFC e DAC consolidados, com aumento de tempos comuns.	Monitorização do impacto ainda insuficiente em vários projetos e ações.
PAA com elevada concretização e forte dinâmica de projetos.	Dados incompletos para aferir várias metas do Projeto Educativo.
Rede extensa de parcerias e forte abertura à comunidade.	Necessidades persistentes de manutenção, conforto e espaços exteriores.
Bibliotecas, PES, TEIP e projetos com elevada capacidade de mobilização.	Participação familiar desigual nas situações de maior risco.

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
Integração no TEIP 4 e apoio da microrrede e consultoria.	Persistência de vulnerabilidades sociais e familiares.
Parcerias com o Município, entidades de saúde e de ensino superior e entidades especializadas.	Aumento de alunos migrantes sem reforço proporcional de respostas.
Novo Projeto Educativo com metas claras para 2026/2027.	Envelhecimento e desgaste profissional.
Consolidação de inovação pedagógica, digital e trabalho colaborativo.	Dificuldades de retenção de alunos nas transições de ciclo.
Potencial das Assembleias e da Associação de Estudantes para participação.	Absentismo crónico com impacto nas aprendizagens e inclusão.
Possibilidade de usar dashboards e dados para decisão em tempo útil.	Limitações orçamentais e degradação de infraestruturas.

A análise SWOT confirma que o Agrupamento dispõe de uma base organizacional sólida e de uma elevada capacidade de mobilização. O principal risco reside em situações em que a intensidade da ação não se traduz ainda em mudança suficiente do indicador, como sucede no absentismo.

VII – Considerações finais

As recomendações apresentadas neste capítulo resultam da triangulação entre os resultados académicos e sociais, a execução das ações e projetos, os relatórios das estruturas, a análise SWOT, o Projeto Educativo 2026-2029 e a auscultação à comunidade educativa. Devem ser entendidas como propostas técnicas da Equipa de Autoavaliação, para apreciação e integração num Plano de Melhoria com ações, responsáveis, metas, prazos e indicadores de monitorização.

O balanço de 2025/2026 é globalmente positivo, mas não homogéneo. O Agrupamento apresenta elevados níveis de eficácia interna, um clima disciplinar favorável, forte capacidade de desenvolvimento de projetos, respostas inclusivas e uma rede de parcerias consistente. A recuperação dos resultados entre períodos demonstra capacidade de intervenção e acompanhamento.

As principais fragilidades concentram-se na qualidade do sucesso, nos resultados externos, no absentismo e na pressão sobre recursos humanos. Estas áreas devem orientar a decisão no início de 2026/2027, articulando o novo Projeto Educativo, o TEIP e o trabalho das estruturas.

Tendo em vista a elaboração do Plano de Melhoria do Agrupamento, a equipa de autoavaliação propõe as seguintes prioridades:

1. Assiduidade e pontualidade: prioridade institucional máxima

O absentismo e a pontualidade constituem as fragilidades sociais mais expressivas do ano letivo 2025/26. Recomenda-se a criação de um sistema único de alerta precoce, com monitorização e responsabilidades claras.

2. Qualidade do sucesso: acompanhar para além da transição

As taxas de transição muito elevadas devem ser complementadas por uma monitorização sistemática do sucesso pleno. Recomenda-se o reforço na identificação de alunos com uma ou duas disciplinas às quais tenham alcançado nível abaixo de 3 nas avaliações intercalares, a definição de intervenções e a verificação da recuperação no final do período.

3. Resultados externos: estratégia de ciclo

Nas disciplinas de Português e Matemática, o trabalho pedagógico deve ser realizado com uma perspetiva longitudinal ao longo do 3.º ciclo. Recomenda-se o reforço na análise sistemática dos relatórios IAVE, a comparação interna/externa e a continuidade da monitorização das competências estruturantes.

4. Práticas educativas e inovação pedagógica orientadas para resultados

A auscultação e a análise SWOT confirmam a pertinência de continuar a inovação pedagógica, mas orientando-a para necessidades concretas da sala de aula.

5. Oferta educativa, participação dos alunos e trabalho colaborativo

A auscultação evidencia interesse na diversificação de clubes e atividades, sobretudo nas áreas científica, tecnológica e artística, e na maior participação dos alunos na construção das atividades. No entanto, recomenda-se ajustar a oferta complementar aos interesses e necessidades identificados.

6. Recursos humanos e apoios especializados

A insuficiência de assistentes operacionais e a elevada procura dos serviços técnicos devem ser colmatadas pelas entidades responsáveis.

7. Infraestruturas e recursos materiais

As necessidades físicas devem ser organizadas num quadro plurianual de prioridade, articulado com o Município.

8. Participação das famílias, comunicação e conhecimento dos documentos estratégicos

A relação escola-família é globalmente positiva, mas a auscultação identifica margem de melhoria na participação de alguns grupos e no conhecimento dos documentos estratégicos. Recomenda-se diversificar formas de envolvimento, reforçar a intervenção precoce em situações de risco e tornar o Projeto Educativo, o Plano Anual de Atividades e as prioridades do Agrupamento mais acessíveis e visíveis.

VIII – RECOMENDAÇÃO FINAL DA EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO

A análise SWOT deve ser utilizada como instrumento de decisão. Para 2026/2027, recomenda-se concentrar a melhoria nas fragilidades e oportunidades que convergem com a auscultação: recursos humanos e especializados, infraestruturas, diferenciação pedagógica, inovação na sala de aula, participação dos alunos e famílias, comunicação e diversificação da oferta educativa.

IX – CONCLUSÃO

A consolidação de uma cultura de autoavaliação depende menos da quantidade de instrumentos produzidos e mais da qualidade da informação utilizada para decidir. O AESB dispõe de uma base robusta de relatórios, estruturas, projetos e dados. O desafio do próximo ciclo consiste em integrar esta informação, assegurar a comparabilidade, acompanhar as recomendações formuladas e verificar se as medidas do Plano de Melhoria produzem os efeitos esperados.

O ano de 2025/2026 demonstra que o Agrupamento consegue melhorar resultados escolares quando mobiliza respostas articuladas. A auscultação à comunidade permitiu, simultaneamente, identificar áreas em que é necessário aprofundar a intervenção. O Relatório Anual de Autoavaliação encerra, assim, o trabalho desenvolvido pela Equipa no ano letivo 2025/26 e estabelece a ligação entre diagnóstico e recomendações para a elaboração do Plano de Melhoria.

O Coordenador da Equipa de Autoavaliação